

**Arquitetura moderna gaúcha: os casos do Edifício João Paulo II (1967) – Santa Maria (RS) e Edifício Faial (1962) – Porto Alegre (RS). Uma análise comparativa**

**Luize Dal Rosso de Amaral**

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP | UFSM)  
amaral.luize@acad.ufsm.br

**Quétilan Rodrigues Domingues**

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP | UFSM)  
ketilanrdomingues@gmail.com  
ORCID iD | <https://orcid.org/0000-0002-5876-9053>

**Priscila Piccoli Dri**

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP | UFSM)  
prisciladri.acad@ufsm.br

**Ana Elisa Moraes Souto**

Professora Doutora Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM/CS, Professora Permanente Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP|UFSM)  
ana.souto@ufsm.br  
ORCID iD | <https://orcid.org/0000-0002-4486-4324>

**1**

---

Submissão: 10/04/2025

Aceite: 19/07/2025

AMARAL, Luize Dal Rosso de; DOMINGUES , Quétilan Rodrigues; DRI , Priscila Piccoli; SOUTO, Ana Elisa Moraes. Arquitetura moderna gaúcha: Os casos do Edifício João Paulo II (1967) – Santa Maria (RS) e Edifício Faial (1962) – Porto Alegre (RS). Uma análise comparativa . *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, [S. l.]*, v. 13, n. 90, 2025. DOI: [10.17271/23188472139020256186](https://doi.org/10.17271/23188472139020256186). Disponível em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/view/6186](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/6186)  
Licença de Atribuição CC BY do Creative Commons <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## **Arquitetura moderna gaúcha: os casos do Edifício João Paulo II (1967) – Santa Maria (RS) e Edifício Faial (1962) – Porto Alegre (RS). Uma análise comparativa**

### **RESUMO**

**Objetivo** - Este artigo tem como objetivo central realizar uma análise comparativa entre o Edifício João Paulo II (1967), localizado na cidade de Santa Maria e projetado pelo arquiteto Jayme Mazzucco, e o Edifício Faial (1962), situado no centro histórico de Porto Alegre, de autoria de Emil Bered.

**Metodologia** - As análises realizadas utilizaram o método de redesenho e análises documentais, tendo como fontes primárias os desenhos técnicos disponíveis das edificações, além de observações *in loco* e observações de fotografias.

**Originalidade/relevância** – O estudo aborda a temática da arquitetura moderna gaúcha, pouco disseminado dentro do meio acadêmico, uma vez que, as principais obras pertencentes a este período foram realizadas entre o eixo Rio-São Paulo e isoladamente na capital Brasília. O estudo mostra-se relevante como um instrumento para trazer destaque e conhecimento sobre um importante acervo de arquitetura moderna presente no Rio Grande do Sul, mas pouco conhecido a nível nacional.

**Resultados** - Os resultados obtidos a partir desses métodos apontam diversas semelhanças entre as obras de Bered e Mazzucco, sobretudo nas soluções projetuais externas para as fachadas principais, como, por exemplo, a presença de modulações derivadas de grelhas ortogonais na composição dos planos verticais.

**Contribuições teóricas/metodológicas** - O artigo oferece uma importante contribuição à comunidade acadêmica, promovendo discussões centradas na arquitetura moderna gaúcha, especialmente em sua expansão no interior do estado, um campo de estudos ainda novo e pouco explorado.

**Contribuições sociais e ambientais** - A investigação busca compreender ambas as obras e identificar características e soluções projetuais comuns aos dois objetos de estudo, revelando, na obra de Emil Bered, um possível precedente projetual que influenciou a concepção do Edifício João Paulo II.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio Moderno. Emil Bered. Jayme Mazzucco

2

## **Modern architecture in Rio Grande do Sul: the cases of the João Paulo II Building (1967) – Santa Maria (RS) and the Faial Building (1962) – Porto Alegre (RS). A comparative analysis**

### **ABSTRACT**

**Objective** – The main objective of this article is to carry out a comparative analysis between the João Paulo II Building (1967), located in the city of Santa Maria and designed by the architect Jayme Mazzucco, and the Faial Building (1962), located in the historic center of Porto Alegre, designed by Emil Bered.

**Methodology** – The analyses carried out used the redesign method and documentary analysis, using as primary sources the available technical drawings of the buildings, in addition to on-site observations and photographic observations.

**Originality/Relevance** – This study addresses the topic of modern architecture in Rio Grande do Sul, a topic little discussed in academia, given that the major works from this period were completed between the Rio Grande do Sul and São Paulo regions and isolated in the capital, Brasília. The study proves relevant as a tool for highlighting and understanding an important body of modern architecture present in Rio Grande do Sul, but little known nationally.**Results** – Briefly outline the main results achieved.

**Theoretical/Methodological Contributions** – The results obtained from these methods point to several similarities between the works of Bered and Mazzucco, especially in the external design solutions for the main facades, such as, for example, the presence of modulations derived from orthogonal grids in the composition of the vertical planes.

**Social and Environmental Contributions** – The research seeks to understand both works and identify characteristics and design solutions common to both objects of study, revealing, in Emil Bered's work, a possible design precedent that influenced the conception of the João Paulo II Building.

**KEYWORDS:** Modern Heritage. Emil Bered. Jayme Mazzucco.

**Arquitectura moderna en Rio Grande do Sul: los casos del Edificio João Paulo II (1967)  
– Santa María (RS) y del Edificio Faial (1962) – Porto Alegre (RS). Un análisis  
comparativo**

**RESUMEN**

**Objetivo** – El objetivo principal de este artículo es realizar un análisis comparativo entre el Edificio João Paulo II (1967), ubicado en la ciudad de Santa María y diseñado por el arquitecto Jayme Mazzucco, y el Edificio Faial (1962), ubicado en el centro histórico de Porto Alegre, diseñado por Emil Bered.

**Metodología** – Los análisis realizados utilizaron el método de rediseño y análisis documental, utilizando como fuentes primarias los planos técnicos disponibles de los edificios, además de observaciones *in situ* y observaciones fotográficas.

**Originalidad/Relevancia** Este estudio aborda la arquitectura moderna en Rio Grande do Sul, un tema poco abordado en el ámbito académico, dado que las principales obras de este período se realizaron entre las regiones de Rio Grande do Sul y São Paulo, y se concentraron en la capital, Brasilia. El estudio resulta relevante como herramienta para destacar y comprender un importante corpus de arquitectura moderna presente en Rio Grande do Sul, pero poco conocido a nivel nacional.

**Contribuciones Teóricas/Metodológicas** – Los resultados obtenidos con estos métodos apuntan a varias similitudes entre las obras de Bered y Mazzucco, especialmente en las soluciones de diseño exterior de las fachadas principales, como, por ejemplo, la presencia de modulaciones derivadas de cuadrículas ortogonales en la composición de los planos verticales.

**Contribuciones Sociales y Ambientales** – La investigación busca comprender ambas obras e identificar características y soluciones de diseño comunes a ambos objetos de estudio, revelando, en la obra de Emil Bered, un posible precedente de diseño que influyó en la concepción del Edificio João Paulo II.

**PALABRAS CLAVE:** Patrimonio Moderno. Emil Bered. Jayme Mazzucco.

**RESUMO GRÁFICO**

**EDIFÍCIO JOÃO PAULO II (1967) E EDIFÍCIO FAIAL (1962):  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PATRIMÔNIOS DA ARQUITETURA MODERNA GAÚCHA**

O artigo realiza uma investigação projetual comparativa, utilizando redesenhos e levantamento fotográfico, de duas edificações pertencentes à arquitetura moderna gaúcha, o Edifício João Paulo II (1967), na cidade de Santa Maria-RS, de Jayme Mazzucco, e o Edifício Faial (1962), em Porto Alegre-RS, do arquiteto Emil Bered.

**EDIFÍCIO JOÃO PAULO II**

**Fachada Norte**    **Fachada Sul**

**CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA MODERNA**

- 01 - Estrutural esbelto em concreto
- 02 - Revestimentos cerâmico
- 03 - Demarcação das lajes dividindo pavimentos
- 04 - Elementos horizontais que destacam o plano vertical
- 05 - Tratamento das fachadas principais
- 06 - Ritmo e ordem nas fachadas
- 07 - Clareza na modulação
- 08 - Aberturas com estrutura metálica formando grelhas ortogonais
- 09 - Panos de vidro imitando as janelas em fita de Le Corbusier
- 10 - Elementos repetitivos
- 11 - Pavimento térreo comercial com planta livre

**EDIFÍCIO JOÃO PAULO II**

- Uso comercial;
- Fachada principal ao norte;
- No pavimento térreo acessos contidos, voltados para a verticalização;
- Pavimentos tipo destinados ao setor comercial.

**EDIFÍCIO FAIAL**

- Uso misto, comercial e residencial;
- Fachadas principais à oeste e sul, definindo zoneamento interno pela parte externa;
- Pavimento térreo com integração do setor público e privado, através da galeria com pilostros;
- Pavimentos tipo destinados ao setor residencial.

Os edifícios são reflexos do dinamismo urbano e das transformações arquitetônicas das décadas de 1950 e 1960, mas enfrentam desafios relacionados à conservação e à visibilidade de seus elementos arquitetônicos, o que ressalta a importância de preservar e valorizar essas obras como parte essencial do patrimônio arquitetônico da cidade. Eles continuam a ser um símbolo da evolução da arquitetura moderna, essencial para a compreensão do desenvolvimento urbano e da identidade arquitetônica moderna do Rio Grande do Sul.

**Fachada Oeste**

**Fachada Sul**

## 1 INTRODUÇÃO

Assim como ocorreu no cenário global, o movimento moderno se disseminou em território brasileiro em razão dos anseios de uma sociedade que passou por constantes transformações urbanas entre os séculos XIX e XX, impulsionadas pelas agroexportações que movimentaram a economia do país e promoveram o crescimento populacional e o desenvolvimento tecnológico das grandes cidades (Segawa, 2018). Apesar dos primeiros experimentos modernos estarem datados de 1925 (Domingues; Souto, 2024), a década de 1930 foi fundamental para a difusão do movimento moderno em termos nacionais. A arquitetura passou a desempenhar um papel importante para a sociedade: transmitindo, por meio das edificações, as novas diretrizes políticas vigentes no país naquele momento, ou seja, a queda da República Velha para o início do que foi conhecido como Estado Novo (Filho, 2018). Embora a arquitetura moderna brasileira tenha tido grande inspiração no modelo corbusiano, um de seus pilares fundamentais era transmitir a brasiliidade através dessa nova arquitetura que se desenvolvia (Segawa, 2018).

Apesar dos primeiros projetos modernos serem direcionados a instituições públicas, como, por exemplo, o projeto do Palácio Gustavo Capanema (1939), elaborado por Lúcio Costa e equipe e encomendado para sediar o Ministério da Educação, um dos grandes focos da arquitetura moderna era a habitação, em especial a tipologia multifamiliar (Souto, 2024). Nesse sentido, a escola carioca é considerada o berço da arquitetura moderna brasileira, contando com diversos arquitetos e edificações que são reconhecidos por suas contribuições para o movimento moderno. Profissionais como Affonso Eduardo Reidy, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, os irmãos Roberto, entre outros, são considerados, junto com suas obras, inspirações para a propagação da arquitetura moderna em outras regiões do país.

Embora o movimento moderno tenha iniciado em escala nacional a partir da década de 1930, no Rio Grande do Sul, a arquitetura moderna teve seu desenvolvimento de forma mais abrangente a partir da década de 1950, motivada por três fatores cruciais: os concursos de arquitetura que vinham sendo realizados para a construção de prédios públicos estaduais, nos quais houveram propostas modernas de arquitetos renomados da escola carioca; a implantação dos primeiros cursos superiores exclusivamente de arquitetura, que foram estruturados com a vertente moderna que era lecionada no Rio de Janeiro e foram responsáveis por formar o grupo de arquitetos que contribuíram com importantes obras que caracterizam a arquitetura moderna gaúcha; e, por fim, a implantação dos órgãos de classe, que foram fundamentais para o fortalecimento da profissão em terras sulistas (Domingues; Souto, 2025).

No Rio Grande do Sul, as principais obras construídas nesse período, concentraram-se na capital do estado, Porto Alegre. Entretanto, a arquitetura moderna no Sul expandiu-se para o interior, como é o caso da cidade de Santa Maria RS, localizada na região central do estado, Para (Flôres; Queruz; Falcão, 2019) a cidade inicia seu processo de verticalização a partir da década de 1950, o que também é o marco de surgimento de grandes obras comerciais e residenciais que transformaram o cenário urbano. Outro fator decisivo para o processo de verticalização moderna na cidade de Santa Maria foi a implantação da Universidade Federal de Santa Maria 1960. Zampieri (2011) destaca que o projeto para o campus da UFSM, contribuiu para a promoção da arquitetura moderna local, destacando-se por sua importância institucional

e relevância para o município. Simultaneamente, posiciona a cidade no cenário nacional da arquitetura, ao incorporar o repertório universal dessa corrente arquitetônica.

Inicialmente, a arquitetura produzida no Rio Grande do Sul foi influenciada pelas inovações da escola carioca, complementadas por referências oriundas da região cisplatina (Marques; Vieira; Ströher, 2022). Por meio do contato estabelecido entre os alunos do curso de arquitetura do Instituto de Belas Artes (IBA) de Porto Alegre e profissionais uruguaios, consolidou-se uma forte influência projetual que marcou as obras realizadas no Rio Grande do Sul (Bered, 2022). Entre os nomes de destaque está Emil Bered (1926–2024), arquiteto formado pela primeira turma de arquitetura do IBA. Iniciando sua carreira profissional na década de 1950, Bered desenvolveu uma ampla e significativa produção de projetos associados à arquitetura moderna no estado, com ênfase na tipologia de edifícios multifamiliares. Além de sua contribuição prática, Bered atuou como professor no curso de arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iniciando em 1949 como assistente e encerrando sua trajetória acadêmica em 1984, quando se aposentou como professor catedrático. (Domingues, 2024).

Outro arquiteto que ganhou destaque a partir da década de 1960 foi Jayme Mazzuco (1937-2023). Formado em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1963, iniciou sua carreira no ano seguinte, logo após sua chegada à cidade de Santa Maria. Sua trajetória foi marcada por uma dedicação incessante à arquitetura moderna, continuamente aprimorada por meio de diversos cursos na área, que ampliaram significativamente seu repertório técnico e artístico (Peixoto; Souto, 2025). De acordo com Amaral e Souto (2024), Mazzuco produziu um acervo de mais de 53 obras modernas em Santa Maria, consolidando-se como uma figura de relevância na evolução arquitetônica da cidade. Além disso, ele teve um papel determinante na formulação do primeiro plano diretor e do código de obras de Santa Maria, contribuindo de forma relevante para a organização territorial e o desenvolvimento urbano da região. Mazzuco também desempenhou uma função essencial na criação e implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) entre 1978 e 1979. Sua atuação acadêmica teve início em 1971, quando assumiu o cargo de professor auxiliar, marcando o início de uma carreira docente que influenciou profundamente várias gerações de arquitetos.

Um aspecto relevante sobre Jayme Mazzucco é o fato de o arquiteto ter sido aluno de Emil Bered entre os anos de 1959 e 1963. Esse contato durante o período acadêmico possivelmente influenciou o repertório profissional de Mazzucco, já que Bered, como professor da disciplina de Composições de Arquitetura, desempenhou um papel importante ao transmitir os princípios da arquitetura moderna e estimular a busca pela inovação.

Este artigo tem como objetivo realizar uma investigação projetual comparativa de duas edificações pertencentes à arquitetura moderna gaúcha: o Edifício João Paulo II (1967), localizado na cidade de Santa Maria-RS, de autoria de Jayme Mazzucco, e o Edifício Faial (1962), situado na capital do estado, Porto Alegre, de autoria do arquiteto Emil Bered. A análise é direcionada aos aspectos formais, sobretudo das fachadas de ambas as edificações, buscando compreender os elementos que se assemelham e contrastam entre elas, possibilitando identificar possíveis referências entre a concepção de Jayme Mazzucco e Emil Bered. Para isso, são utilizadas as ferramentas do redesenho, bem como análises *in loco* e fotográficas.

**2 O EDIFÍCIO JOÃO PAULO II (1967) - ARQUITETO JAYME MAZZUCCO**

O Edifício João Paulo II (1967) de tipologia comercial (figura 1), está inserido em um terreno localizado na Avenida Venâncio Aires, bairro centro. A edificação possui uma área construída de 2.175,00 m<sup>2</sup>, distribuídas em um térreo comercial, uma torre com 10 pavimentos e um terraço acessível. A edificação nomeada como João Paulo II por escolha de Simão Mazzucco, pai do arquiteto, está localizada dentro do centro urbano da cidade de Santa Maria. O edifício integra um conjunto de dez construções pioneiras em altura na cidade, que simbolizaram o início da verticalização e consolidaram a arquitetura moderna em Santa Maria. Esse conjunto inclui o Edifício São Silvestre (1967), o Edifício São Pedro (1964), o Edifício Augusto (1963), o Edifício Pampa (1966), o Edifício Taperinha (1955) – ícone da arquitetura moderna local –, o Edifício Província (1966), o Edifício Imbuí (1957), o Edifício Rio da Prata (1966), o Edifício Princesa (1966) e a Galeria do Comércio (1955). Essas edificações definiram o início do centro moderno da cidade, caracterizando-se pelo uso do concreto armado, um material central do movimento moderno, e transformaram significativamente o cenário urbano de Santa Maria.

Figura 1 – Edifício João Paulo II (1967).

EDIFÍCIO JOÃO PAULO II (1967) - JAYME MAZZUCCO



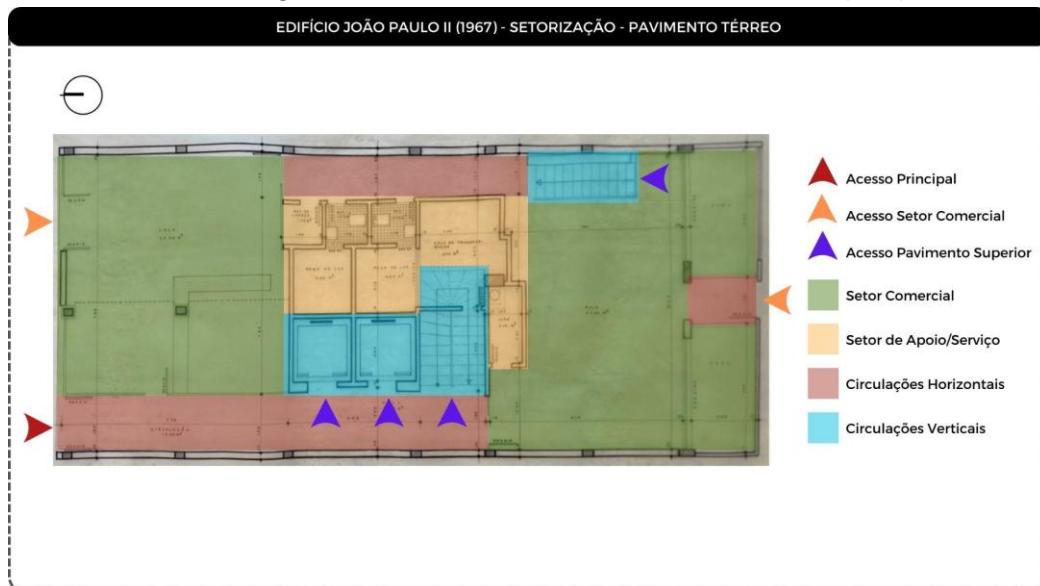
7

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O arquiteto Jayme Mazzucco, fortemente influenciado pelas vertentes de sua formação, imprime em seus projetos a marca da arquitetura moderna, desenvolvida por arquitetos consolidados dentro do movimento moderno gaúcho. Segundo ressalta Moreira (2010) a arquitetura moderna foi introduzida em áreas que não eram urbanas nem industriais, distantes de um processo de reforma social, precisando enfrentar a diversidade, tanto no que se refere aos programas, quanto aos locais e culturas envolvidas. Complementando essa afirmativa, Souto (2024) ressalta que a arquitetura moderna deve ser considerada como um movimento com diversas expressões determinadas por condicionantes geográficas e culturais e com variações construtivas, materiais e formais.

O Edifício João Paulo II, possui o térreo comercial, e torre com nove pavimentos tipo, além de um terraço no coroamento com 217,50 m<sup>2</sup>. A tipologia características edificação é o uso comercial, contendo salas comerciais, áreas de serviço e apoio. O térreo, é caracterizado pela presença de uma sala comercial voltada para a via, que é espelhada para a fachada sul, além do acesso à torre zoneada à fachada norte da edificação. A figura 2 apresenta a planta baixa do pavimento térreo com indicação de acessos e zoneamento interno.

Figura 2 – Planta Pavimento térreo do Edifício João Paulo II (1967).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

8

A distribuição da planta ocupa integralmente o lote de implantação, abrangendo todo o perímetro do terreno. O programa arquitetônico utiliza os limites do lote sem incorporar aberturas laterais, concentrando as aberturas exclusivamente na fachada principal (norte) e na fachada posterior (sul). De forma geral, a organização dos setores segue uma lógica definida, com o setor comercial posicionado nas extremidades do edifício, aproveitando a iluminação natural proporcionada pelas aberturas que caracterizam as fachadas. O setor de serviços se localiza no núcleo do edifício, distribuindo o apoio para as demais salas comerciais ao longo de todos os pavimentos.

No pavimento tipo (figura 3), a distribuição interna segue o mesmo padrão do térreo, com as salas voltadas para a fachada norte e espelhadas para a fachada sul. Uma das principais características do pavimento, é a presença de planta livre, um dos cinco pontos da arquitetura moderna de Le Corbusier. A planta não apresenta divisões internas, o que reflete a proposta de flexibilidade espacial, proporcionando diferentes configurações, conforme a necessidade espacial de cada usuário. As aberturas, que se estendem desde o primeiro pavimento e se repetem até o nono, complementam essa abordagem. As salas comerciais são dispostas de forma a se integrar harmoniosamente às circulações verticais e horizontais, otimizando o fluxo e a funcionalidade do espaço. Assim, a edificação conta com duas salas comerciais por andar, totalizando dezoito salas ao longo dos nove andares.

Figura 3 – Planta Pavimento tipo do Edifício João Paulo II (1967).

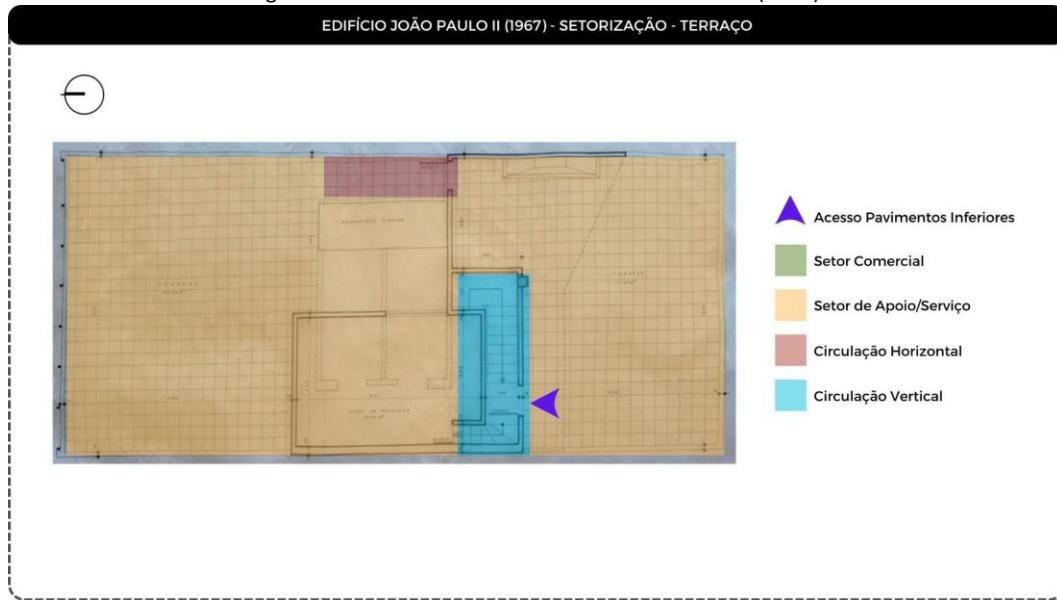


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O coroamento do prédio é caracterizado pela presença de dois terraços jardim nas extremidades da volumetria, mais um dos cinco pontos de Le Corbusier aplicados à edificação. Além disso, o pavimento abriga uma volumetria centralizada onde encontra-se o núcleo de circulações verticais, além da casa de máquinas do conjunto de elevadores. Os terraços que proporcionam visuais panorâmicas para o centro da cidade, que, de acordo com Izaga (2022), reforça a ideia de recriação de uma paisagem, uma proposta que remete aos jardins projetados por Burle Marx, que busca integrar a arquitetura ao ambiente natural de maneira harmoniosa e inovadora. A figura 4, apresenta a planta baixa deste pavimento, bem como sua setorização e acesso.

9

Figura 4 – Planta Cobertura do Edifício João Paulo II (1967).



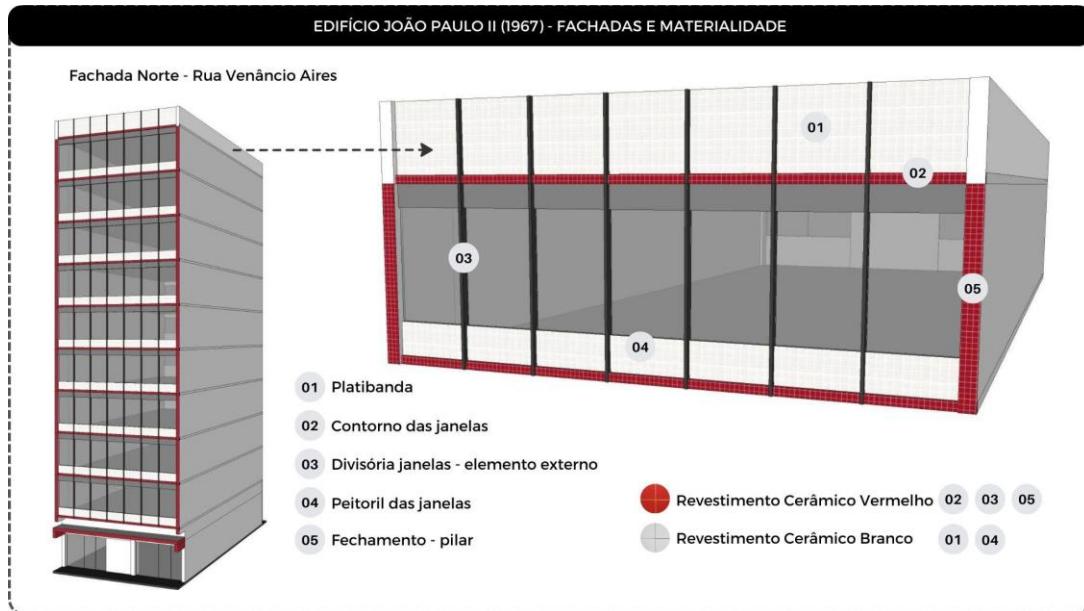
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

No contexto da arquitetura moderna brasileira, a materialidade da envoltória reflete uma reinterpretação intencional de elementos históricos. O uso de revestimentos cerâmicos, amplamente empregado durante o período colonial, ressurge com destaque nos edifícios modernos em concreto. Contudo, diferentemente de sua aplicação estilística no período colonial, esse elemento é incorporado de maneira deliberada, alinhado aos princípios e à funcionalidade do movimento moderno. Esse resgate ocorre especialmente após a visita de Le Corbusier ao Brasil, em 1936. Segundo Ghisleni (2021), Le Corbusier incentivou os jovens arquitetos a incorporar elementos nativos e tradicionais à arquitetura, destacando que o estilo internacional do século XX não exigia o abandono das particularidades regionais, essenciais para preservar uma expressão autêntica e original.

No caso do Edifício João Paulo II, a presença deste revestimento se justifica pelo clima local. Assim como boa tarde do estado do Rio Grande do Sul, Santa Maria apresenta clima subtropical que se caracteriza por estações bem definidas quente e fria, havendo ocorrência de verões com temperaturas elevadas e invernos frios, além da presença de chuva bem distribuída ao longo do ano. Neste cenário, os revestimentos cerâmicos são utilizados como elemento de revestimento e proteção. Conforme Ghisleni (2021), a adaptação ideal desse material ao clima brasileiro foi fundamental para consolidar seu uso, considerando as temperaturas elevadas e o excesso de umidade que influenciam diretamente na escolha dos materiais. Em regiões com chuvas intensas e forte incidência de radiação solar indireta, como é o caso de Santa Maria, os revestimentos cerâmicos cumprem um papel funcional e estético na proteção e conservação das paredes externas, reafirmando sua relevância na arquitetura moderna brasileira.

O emprego de revestimentos cerâmicos no Edifício João Paulo II, apresenta variações entre as cores vermelha e branca (figura 5), o que destaca a edificação das demais obras lindeiras. Conforme ressalta Luccas (2016), as tradicionais caixas compostivas corbusianas utilizadas até então, foram substituídas por composições baseadas em planos, que exploram a diferenciação de materiais de revestimento e cores. Aqui, o revestimento cerâmico transcende sua função tradicional de proteção e impermeabilização, assumindo um papel plástico que enriquece o caráter visual do edifício.

Figura 5 – Materialidade do Ed. João Paulo II (1967) o uso de revestimentos cerâmicos na arquitetura moderna.

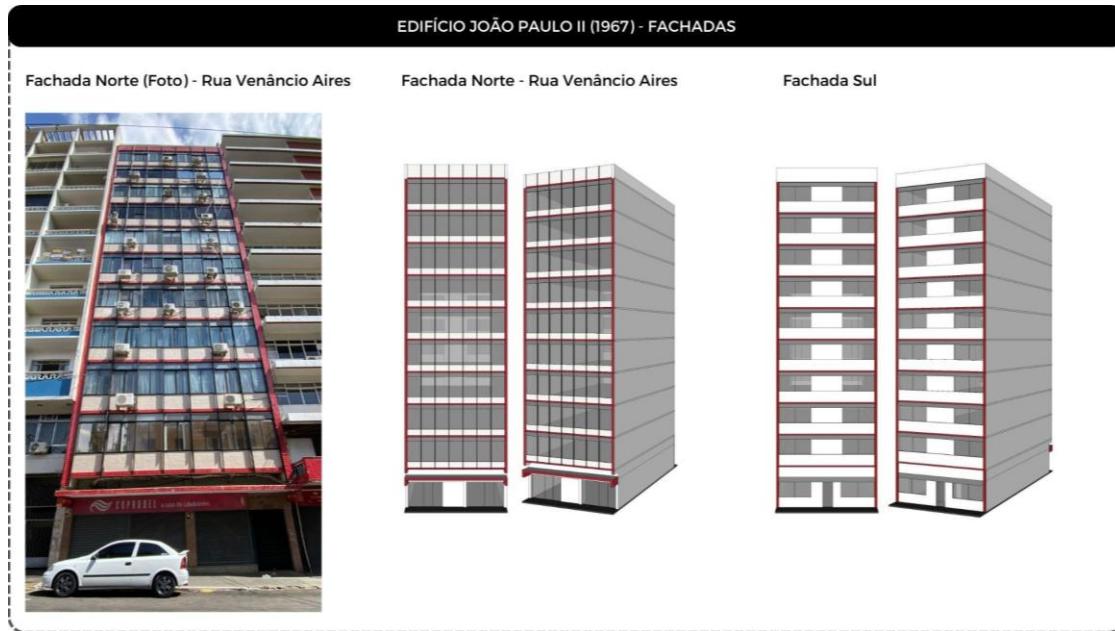


Fonte: Elaborado pelas autoras 2025.

O revestimento cerâmico aparece na cor vermelha emoldura delicadamente os pavimentos da edificação, trazendo destaque a representação da janela em fita, um dos cinco pontos fundamentais da arquitetura moderna de Le Corbusier. No peitoril das janelas, o revestimento assume a cor branca, contrastando com o vermelho e ressaltando a materialidade da fachada. Esse padrão se repete de forma rítmica ao longo da fachada norte, conferindo unidade e fluidez ao design, ao mesmo tempo em que reforça a estética minimalista e a estrutura geométrica da obra. Sua inserção no projeto não apenas reflete a adaptação da arquitetura moderna internacional aos contextos locais, mas também ilustra como elementos técnicos podem se tornar aspectos estéticos e simbólicos. Como observa Pinto (2007) enquanto revestimento, o azulejo era um material essencialmente técnico e construtivo, destinado a atender a questões climáticas e de impermeabilidade; no entanto, como elemento simbólico, sua presença transcendia sua função puramente prática, onde sua presença ultrapassa o mero efeito material e passa a dialogar com a estética e a simbologia do Edifício João Paulo II.

Em relação ao tratamento destinado à fachada principal, o Edifício João Paulo II apresenta um tratamento modular e geométrico, conforme apresenta a figura 6. Com forte ênfase em elementos repetitivos que através de linhas horizontais e verticais e as tramas brancas e vermelhas geram uma grelha. A estrutura é reforçada visualmente por perfis metálicos modulares, enquanto os amplos panos de vidro proporcionam iluminação natural e integram o edifício ao espaço urbano. No nível da rua, a fachada é dinamizada por elementos comerciais, contrastando com a regularidade dos pavimentos superiores. A preservação de características originais, ainda que adaptadas, evidencia a atemporalidade do desenho moderno e sua adaptação ao contexto atual. De acordo com Luccas (2016) esses elementos evidenciam também o interesse pela incorporação de materiais industrializados na arquitetura, refletindo o avanço em direção à precisão dos componentes e à serialização, em contraste com os processos construtivos artesanais e a plasticidade característica da fase inicial.

Figura 6 – Perspectivas do Edifício João Paulo II (1967)



Fonte: Elaborado pelas autoras 2025.

A fachada principal norte é composta por elementos que demarcam sua verticalidade através de perfis metálicos que reforçam a monumentalidade do edifício em altura, esses perfis são incorporados à fachada como uma forma de marcar o ritmo das elevações e acentuar sua composição volumétrica vertical. Além disso, a repetição modular das aberturas e o contraste entre as superfícies opacas e transparentes contribuem para uma leitura clara, característica da arquitetura moderna. A diferenciação entre as fachadas norte e sul reforça o diálogo entre funcionalidade e estética, adaptando-se às especificidades do entorno urbano. Já as fachadas orientadas para oeste e leste estão alinhadas paralelamente às divisas do lote. Como resultado, apresentam-se completamente cegas sem a presença de nenhum tipo de ornamentação.

12

### 3 O EDIFÍCIO FAIAL (1962) - ARQUITETO EMIL BERED

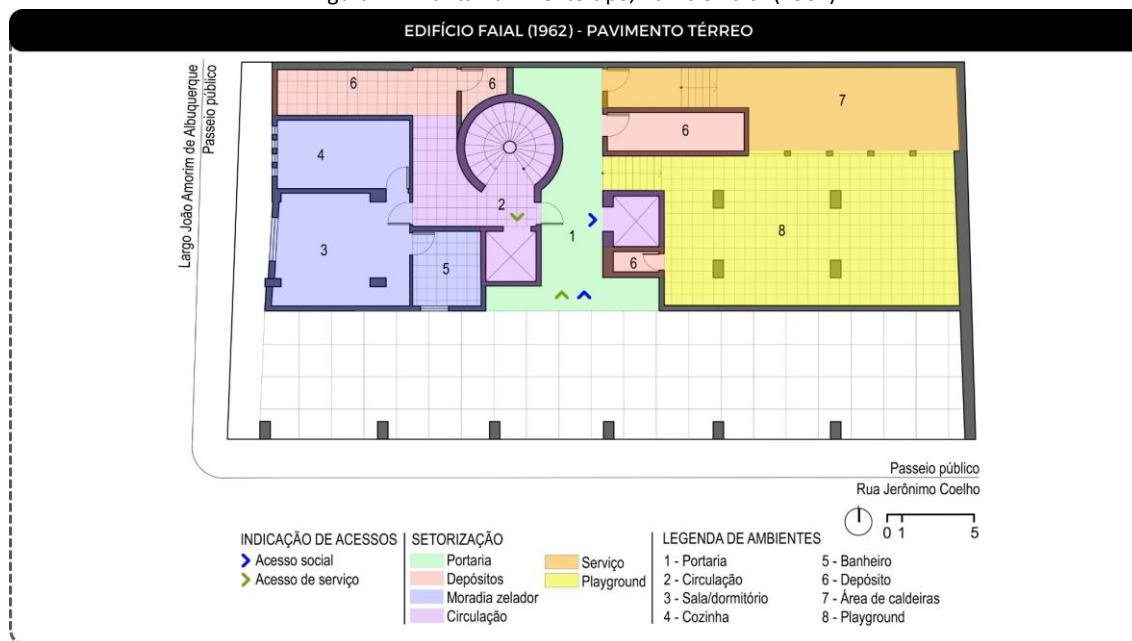
O Edifício Faial está localizado na esquina das ruas Jerônimo Coelho e Largo João Amorim de Albuquerque, uma importante localização no coração do Centro Histórico do município de Porto Alegre, RS. O entorno, caracterizado por diversas edificações de importância histórica para o município, apresentam estilos arquitetônicos variados, incluindo construções pertencentes ao movimento moderno, como, por exemplo, o Palácio da Justiça (1953), projetado por Luís Fernando Corona e Carlos M. Fayet, e o Palácio Farroupilha (1958), de autoria de Gregório Zolko e Wolfgang Schoendon. Além disso, o entorno também apresenta usos muito característicos, sendo eles o uso político, judiciário e cultural. Esses usos são responsáveis pela maior parte da movimentação urbana cotidiana da região.

A edificação está implantada em um lote que possui uma área total de 285,60 m<sup>2</sup>, com 12 metros de frente para o Largo João Amorim de Albuquerque e 23,80 metros de frente para a Rua Jerônimo Coelho. A edificação, implantada em um terreno de topografia plana, possui um

pavimento térreo e 12 pavimentos-tipo, configurando uma unidade habitacional por andar, com 208 m<sup>2</sup> cada, totalizando uma área construída de 2.768,70 m<sup>2</sup>.

A edificação é caracterizada por um térreo (figura 7) em formato prismático linear, onde estão localizados o acesso principal ao prédio, as áreas de depósito, à moradia para o porteiro ou zelador e um playground. Uma das principais características deste pavimento é a presença de uma área livre sob pilotis, que forma uma galeria aberta, criando uma zona de transição entre os limites público e privado do lote. Já na torre, a volumetria é definida por um formato em "L", no qual o partido se desenvolve de maneira linear ao longo do perímetro voltado para a rua, mantendo o interior do lote livre.

Figura 7 – Planta Pavimento tipo, Edifício Faial (1962).

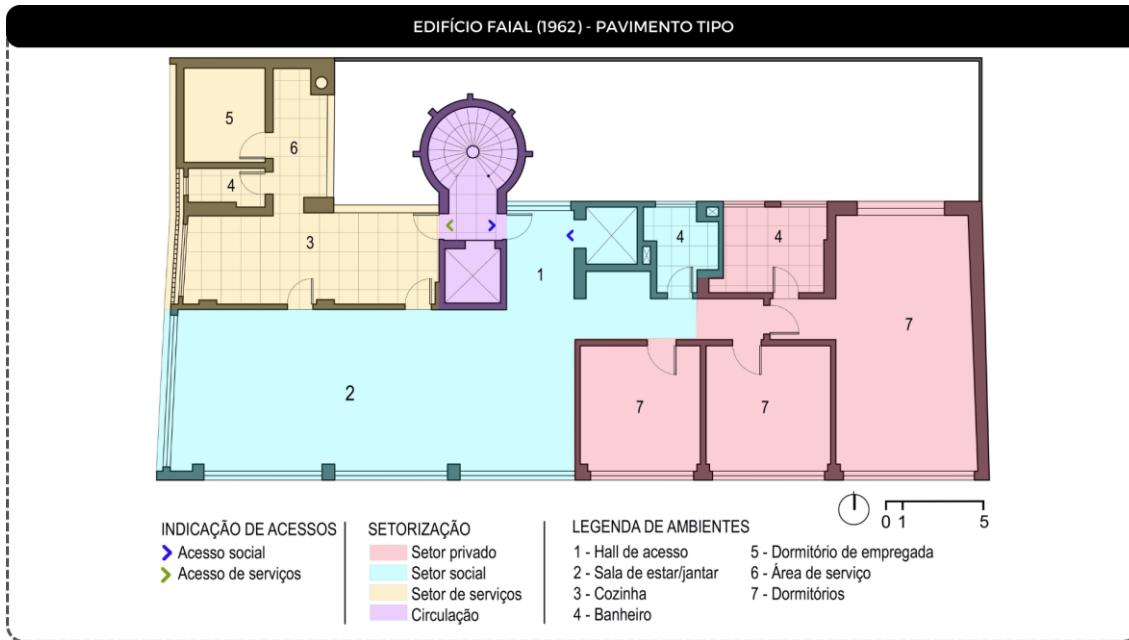


Fonte: Elaborado pelas autoras 2024.

13

As unidades habitacionais possuem dormitórios voltados para a fachada sul, de frente para a Rua Jerônimo Coelho. O setor social está localizado na esquina da edificação, setorizado por amplas esquadrias em vidro que vão de piso a teto, enquanto o setor de serviços se volta para a fachada oeste, em direção ao Largo João Amorim de Albuquerque. Esse zoneamento (figura 8), aliado à forma da edificação, permite que todos os ambientes tenham aberturas para ventilação e iluminação naturais, além de favorecer a ventilação cruzada em muitos desses espaços.

Figura 8 – Planta Pavimento tipo, Edifício Faial (1962).



Fonte: Elaborado pelas autoras 2024.

O coroamento da edificação é caracterizado por molduras vazadas de alvenaria sobre as platibandas, ocultando o telhado. Essas molduras estão alinhadas com os pilares estruturais, conferindo leveza ao coroamento e destacando-o do restante da torre.

O tratamento de fachadas utilizado no Edifício Faial apresenta diferentes elementos que conversam entre si buscando caracterizar diferentes funções na edificação. Conforme ilustra a figura 9, a principal característica das fachadas voltadas para a rua, é a composição de dois tipos de grelhas: na fachada oeste, uma grelha ortogonal formada pelos pilares expostos e a marcação de alvenaria que delimita os pavimentos do setor social; e, na fachada sul, uma combinação entre a mesma grelha ortogonal e uma grelha horizontal representada pelas faixas de alvenaria que demarcam a divisão entre os pavimentos e as persianas de madeira que protegem as aberturas dos dormitórios.

Figura 9 – Fachadas principais do Edifício Faial.

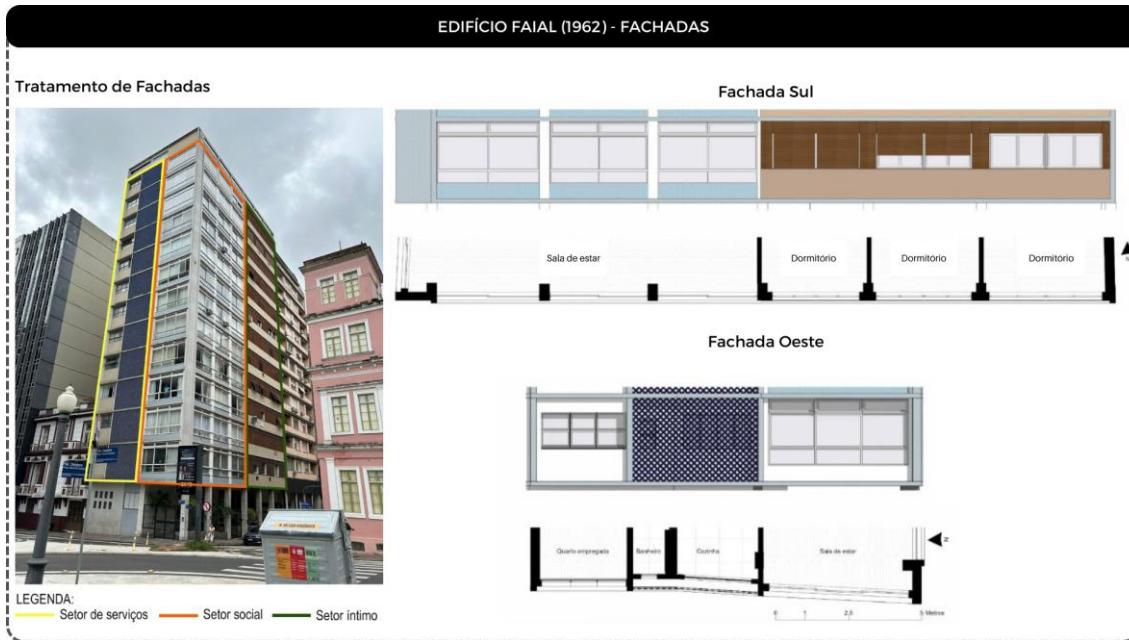
EDIFÍCIO FAIAL (1962) - EMIL BERED



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024.

Outra questão observada em relação às fachadas da edificação, é a presença de uma característica interessante, que reflete uma prática comum na arquitetura do Rio Grande do Sul: a possibilidade de leitura da setorização interna a partir da análise dos diferentes tratamentos de fachada. Conforme mostrado na figura 10, cada setor da torre pode ser identificado pelos diferentes tratamentos aplicados à grelha. O setor íntimo é marcado por uma faixa de alvenaria e persianas externas móveis de madeira, que delinjam a grelha horizontal. O setor social é caracterizado por planos de vidro que compõem a grelha ortogonal na esquina da torre. No setor de serviço, utiliza-se um fechamento em cobogós de louça na cor azul-claro, além de um plano de alvenaria revestido com pastilhas cerâmicas em tom bege-claro.

Figura 10 – Esquema de composição das fachadas sul e oeste do Edifício Faial.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A fachada norte, voltada para o interior do lote, apresenta uma forte relação com a obra de Lúcio Costa, sobretudo as edificações que fazem parte do complexo do Parque Guinle, como, por exemplo, os Edifícios Nova Cintra (1948) e Bristol (1950). Tanto nas obras de Lúcio Costa quanto no caso do Edifício Faial, observa-se que o volume que compõe a prumada da escadaria do prédio é um elemento diferenciado, que se separa do corpo principal do edifício em formato cilíndrico, criando um volume de destaque visual. Entretanto, esse volume apresenta baixa visibilidade em relação ao Largo João Amorim de Albuquerque, uma vez que, ao longo dos anos após sua construção, os lotes vizinhos, que eram compostos por edificações de pequeno porte, passaram a ser substituídos por prédios mais altos, ofuscando o destaque deste volume. A figura 11, traz o comparativo entre as três obras citadas, os edifícios Nova Cintra e Bristol de autoria de Lúcio Costa e o edifício Faial.

Figura 11 – Comparativo entre as prumadas presentes nos edifícios de Lúcio Costa e no Edifício Faial.



Fonte: Fracassoli (2011); Acervo pessoal das autoras (2024).

Embora a fachada norte apresente elementos de destaque que conferem maior força compositiva a essa fachada, o atual estado de limpeza e conservação pode ser considerado precário. A partir da figura 11, observam-se diversas manchas escuras ao longo do plano vertical, sobretudo nos pavimentos mais próximos ao coroamento do prédio. Essa questão pode ser considerada preocupante, uma vez que a falta de manutenção adequada pode acarretar patologias indesejadas e a desvalorização dessa fachada.

17

#### 4 ENTRE SIMILARIDADES E DIFERENÇAS: ANÁLISE DOS EDIFÍCIOS JOÃO PAULO II E FAIAL

Na arquitetura, é fundamental destacar que cada profissional possui uma abordagem única para conceber seus projetos e para integrar diferentes elementos, resultando em um repertório de soluções projetuais. Esse repertório se constrói a partir da assimilação de diversas referências e experiências ao longo da trajetória profissional. No contexto do movimento moderno, essa prática não era diferente. Muitas das obras que são hoje consideradas ícones da arquitetura moderna nasceram de influências de outras obras, criadas por arquitetos que, com suas linguagens e soluções projetuais, compartilhavam uma visão compatível com o modo de projetar de cada profissional.

O Edifício João Paulo II (1967), projetado pelo arquiteto Jayme Anuncio Mazzucco e localizado na cidade de Santa Maria, é um exemplo desta prática projetual. Ao longo da análise do edifício, combinada a formação acadêmica e experiências profissionais, observou-se que o Edifício João Paulo II apresenta diversas características que se aproximam da obra do arquiteto Emil Bered, em especial ao Edifício Faial (1962). É importante ressaltar que Bered, foi seu professor durante a faculdade na disciplina de composição arquitetônica (Mello, 2016), que por

sua vez, pode ter sido um fator determinante no repertório de soluções projetuais adotadas por Mazzuco ao longo de sua carreira.

Os dois edifícios em questão refletem fortemente as características do movimento moderno, que, segundo Souto (2024) teve início no Rio Grande do Sul com uma marcante influência da obra de Le Corbusier e da Escola Carioca. Essa influência resultou em uma arquitetura única, adaptada aos condicionantes locais e regionais, consolidando a chamada arquitetura moderna gaúcha. Ao estabelecer uma conexão de obra referencial, o Edifício Faial do arquiteto Emil Bered, demonstra como a arquitetura moderna gaúcha se expressou e se consolidou dentro do estado, tornando-se precedente para arquitetos como Jayme Mazzucco que auxiliaram a consolidar o movimento moderno gaúcho em um contexto local, contribuindo para a disseminação e o fortalecimento dessa linguagem arquitetônica no interior do estado, confirmando a afirmação de Souto (2023) que fora do eixo central também se produziu arquitetura moderna relevante e com boa qualidade, é o caso da Arquitetura Moderna Gaúcha.

A primeira semelhança entre as duas edificações relaciona-se ao seu contexto de implantação. Ambas se encontram em um importante conjunto de edificações que contribuem para a caracterização de um determinado espaço da cidade. Ambos estão em áreas de grande valor histórico e patrimonial tanto para o município de Santa Maria, como em Porto Alegre, contribuindo para enriquecer a relevância histórica e cultural de seus contextos urbanos. O Edifício João Paulo II (1967), por exemplo, está localizado no núcleo do centro moderno da cidade de Santa Maria, que teve seu início na década de 1950. Esse processo foi enriquecido pela construção de outras 11 edificações, as quais ajudam a compreender como a cidade iniciou seu processo de verticalização, ao mesmo tempo em que adaptava às características do movimento moderno ao seu contexto local. O Edifício Faial (1962) localiza-se no coração do Centro Histórico de Porto Alegre. Embora faça fronteira com uma obra considerada um dos ícones da arquitetura moderna gaúcha, o Palácio da Justiça (1953), de Luís Fernando Corona e Carlos M. Fayet, o edifício também apresenta valor arquitetônico que, juntamente com outras obras do movimento moderno presentes em seu contexto, refletem a caracterização de um conjunto de obras modernas daquela região.

Em relação ao partido arquitetônico, destaca-se a utilização da planta livre, incorporada por ambos os edifícios, estratégia incorporada de maneira distinta nos dois casos. No Edifício João Paulo II, a planta livre está presente de forma global no pavimento tipo, proporcionando flexibilidade na utilização de seu setor comercial e garantindo uma organização funcional ao projeto, permitindo uma otimização dedicada ao setor comercial, tornando os espaços setorizados conforme a necessidade de cada usuário. Essa mesma solução é encontrada no Edifício Faial, porém em uma escala considerada menor. No caso do edifício em questão, o uso da planta livre restringe-se ao setor social, uma vez que, por se tratar de uma edificação de tipologia residencial, a compartimentação dos ambientes íntimos e de serviço é necessária para atender a essa função.

Uma das principais características presente em ambas as obras, é o tratamento destinado às fachadas principais. Os elementos verticais e horizontais destacam-se nas duas edificações. No caso do Edifício João Paulo II, a verticalidade é representada através de perfis metálicos que acompanham todo o corpo do edifício até seu coroamento. Reforçando uma ideia de modulação, esses perfis se incorporam ao corpo do edifício demarcando de forma rítmica

sus elevações e consequentemente acentuando sua composição volumétrica vertical, enquanto os elementos horizontais surgem em segundo plano em relação aos perfis metálicos, eles são representados em duas linguagens: uma pequena faixa em revestimento vermelho, que delimita cada pavimento, e faixas maiores em revestimento de tom claro, demarcando os parapeitos das aberturas.

Já no Edifício Faial, a demarcação entre os elementos verticais e horizontais ocorre de forma mais suave. Enquanto a grelha presente no Edifício João Paulo II é fortalecida pelos elementos verticais, no Faial a grelha ortogonal surge de forma proporcional entre os pilares estruturais e os elementos em alvenaria verticais, bem como as lajes de divisão entre pavimentos. Além disso, os tratamentos internos à modulação dessas grelhas não ocorrem de forma simétrica, como visto no Edifício João Paulo II. No Edifício Faial, esse tratamento ora é caracterizado pelas amplas aberturas em vidro que preenchem a modulação praticamente de piso a teto, ora pelo preenchimento com um plano em cobogós, e ora pelo preenchimento por meio da alvenaria de vedação. Apenas no setor íntimo essa grelha ortogonal é substituída por um tratamento horizontal, quando esse setor é dividido por uma faixa horizontal em alvenaria que, assim como ocorre no Edifício João Paulo II, demarca os parapeitos das aberturas. Essa faixa é seguida pelas esquadrias, que recebem uma camada externa de persianas de madeira, garantindo proteção solar e dinamismo a essa fachada.

Além disso, as duas edificações apresentam uma moldura que abraça toda a fachada principal (no caso do Edifício Faial, presente na fachada oeste). Essa moldura busca destacar a edificação em meio às construções vizinhas. No Edifício João Paulo II, esse elemento está presente por meio da coloração do revestimento vermelho, que se destaca do restante da edificação. Já no Edifício Faial, a moldura ocorre a partir de um pequeno avanço em alvenaria que contorna todo o enquadramento da fachada oeste.

Outro elemento observado que está presente em ambas as obras, relaciona-se ao desenho das esquadrias. Nos dois casos, foram utilizadas esquadrias em estruturas metálicas e fechamento em vidro. Essas estruturas acabam formando desenhos de grelhas ortogonais. Essa solução, presente em ambos os edifícios, é anexada ao corpo das edificações de forma a reforçar a lógica modular também nas aberturas, como uma tentativa de reinterpretar e adaptar as janelas em fita de Le Corbusier. Sua implementação também contribui para a racionalidade e funcionalidade das edificações, conferindo ritmo e ordem às fachadas. Souto (2023) corrobora essa análise ao destacar que Le Corbusier defendia a integração entre os espaços interiores e exteriores, permitindo a entrada de ar, luz e conexão com a natureza. Com a industrialização, tais elementos foram adaptados, sendo substituídos ou complementados por soluções como janelas de vidro, reafirmando a evolução contínua da linguagem arquitetônica moderna.

Outro aspecto observado nos dois objetos de estudo, diz respeito aos elementos que compõem as fachadas secundárias, notou-se que sobre essas fachadas, ambos os edifícios não apresentam tratamento estético assim como ocorre em suas fachadas principais. No caso do Edifício João Paulo II, a fachada principal corresponde à fachada norte, localizada na Rua Venâncio Aires. Já no Edifício Faial, o tratamento de fachada é reservado às fachadas sul e oeste, que se voltam para a esquina. Essa diferença reflete uma característica encontrada presente dentro do repertório, criando a inexistência de elementos nas fachadas, as fachadas não

recebem tratamento, pois dessa forma reforçam a ideia de caixa volumétrica e bem definida, princípio corbusiano.

Apesar da composição formal de ambas as edificações apresentarem diversos elementos que aproximam as duas obras, também se observou ao longo da investigação alguns pontos em que as obras se distanciam, o que é essencial para a criação de um repertório singular de cada arquiteto. Um dos fortes contrastes observados, é a composição do térreo. No Edifício João Paulo II, o térreo tem um uso estritamente comercial, abrigando uma loja e os acessos a torre à direita da edificação. No Edifício Faial o acesso explora a centralidade da edificação, algo resgatado de estilos arquitetônicos anteriores ao movimento moderno. Apesar de maior disseminação do uso misto neste período, sendo o térreo comercial e a torre residencial, esse princípio não é adotado no Edifício Faial. O térreo da edificação é utilizado para criação de uma galeria sob pilotis que tem como função realizar um amortecimento entre o espaço público do espaço privado e o zoneamento de espaços de lazer e serviço aos usuários da edificação, como as circulações verticais, depósitos, o apartamento do zelador, caldeiras de aquecimento de água e um pequeno playground privativo.

Em relação ao tratamento das fachadas, o principal contraste observado, relaciona-se às definições de tratamento, conforme o zoneamento interno da torre. Os tratamentos utilizados nas grelhas do Edifício Faial, buscam uma lógica organizacional, onde é possível identificar o uso interno dos ambientes a partir do tratamento elencado para a fachada, algo que é considerado uma individualidade da produção moderna no Rio Grande do Sul. No Edifício João Paulo II essa prática não é adotada. Na fachada norte, apesar de existir um cuidado no tratamento estético, porém, sem diferenciação de tratamento conforme o zoneamento interno. Acredita-se que essa falta de diferenciação entre tratamentos conforme o zoneamento, é fruto do uso comercial aliado à apropriação da planta livre, que libera o pavimento para diferentes configurações, conforme a necessidade dos usuários.

20

Figura 12 – Similaridades e diferenças entre os edifícios João Paulo II e Faial.

**EDIFÍCIO JOÃO PAULO II (1967) E EDIFÍCIO FAIAL (1962) - SIMILARIDADES E DIFERENÇAS**

<p><b>SIMILARIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>01 - Estrutural esbelto em concreto</li> <li>02 - Revestimentos cerâmico</li> <li>03 - Demarcação das lajes dividindo pavimentos</li> <li>04 - Elementos horizontais que destacam o plano vertical</li> <li>05 - Tratamento das fachadas principais ●</li> <li>06 - Ritmo e ordem nas fachadas</li> <li>07 - Clareza na modulação</li> <li>08 - Aberturas com estrutura metálica formando grelhas ortogonais</li> <li>09 - Panos de vidro imitando as janelas em fita de Le Corbusier ●</li> <li>10 - Elementos repetitivos ●</li> <li>11 - Pavimento térreo comercial com planta livre</li> </ul> <p><b>DIFERENÇAS</b></p> <p>FACHADA PRINCIPAL</p> <p>João Paulo II - ao norte Faial - ao sul e oeste, definindo o zoneamento interno</p> <p>PAVIMENTO TÉRREO</p> <p>João Paulo II - acessos contínuos voltados para a verticalização Faial - integração do setor público e privado, galeria com pilotis</p> <p>PAVIMENTOS TIPO</p> <p>João Paulo II - pavimentos comerciais Faial - pavimentos residenciais</p>	<p>● Características marcantes da Arquitetura Moderna</p>
---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

## 5 CONCLUSÕES

Os edifícios João Paulo II, projetado pelo arquiteto Jayme Mazzucco e o Faial, de Emil Bered, representam marcos que exemplificam como a arquitetura moderna gaúcha procurou adaptar-se aos seus condicionantes locais, sendo representados através de suas particularidades que refletem o contexto urbano e social das cidades em que estão inseridos, valorizando seu valor patrimonial tanto na cidade de Santa Maria quanto na capital do estado Porto Alegre. Ambos os projetos se destacam pela aplicação de princípios modernos como a planta livre, janelas em fita, o terraço e a busca pela flexibilidade espacial e o uso de materiais locais, como concreto armado, vidro e metal. A exploração de novas formas, o uso da modulação e o tratamento inovador das fachadas são características comuns entre os edifícios, demonstrando a adaptação da linguagem moderna às necessidades locais e à busca por uma estética funcional e atemporal.

Entretanto, mesmo valorizando a presença de características que assemelham as edificações há diferenças notáveis na abordagem dos dois projetos. O Edifício João Paulo II reflete uma maior flexibilidade nas funções internas, com foco em atividades comerciais no térreo, enquanto o Edifício Faial adota uma tipologia residencial, com um zoneamento mais explícito em suas fachadas. A interação com o entorno também é distinta, com o Edifício Faial integrando pilotis e uma galeria aberta que cria uma transição entre o espaço público e o privado, enquanto o Edifício João Paulo II adota uma solução mais contida e voltada para a verticalização comercial.

Ambos os edifícios são reflexos do dinamismo urbano e das transformações arquitetônicas das décadas de 1950 e 1960, mas enfrentam desafios relacionados à conservação e à visibilidade de seus elementos arquitetônicos, o que ressalta a importância de preservar e valorizar essas obras como parte essencial do patrimônio arquitetônico da cidade. O Edifício Faial, assim como o Edifício João Paulo II, continua a ser um símbolo da evolução da arquitetura moderna, essencial para a compreensão do desenvolvimento urbano e da identidade arquitetônica moderna do Rio Grande do Sul.

21

## 6 REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Cicero; SILVA, Marcos Miethichki. Arquitetura Moderna em Porto Alegre na década de 1950: a modernidade como patrimônio na cidade contemporânea. In: Seminário Docomomo Brasil - Rio de Janeiro, 8º, 2009, Rio de Janeiro - RS. **Anais**. Rio de Janeiro-RS: Docomomo Brasil, 2009.

AMARAL, Luize; SOUTO, Ana Elisa. Explorando a Arquitetura Moderna em Santa Maria (RS): O caso do Edifício São Silvestre (1967) de Jayme Mazzucco. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO, 3., 2024, Tupã-SP. **Anais**. Tupã-SP: Editora ANAP, 2024. p. 115-130.

BERED, Emil. 2022 In: MARQUES, Sérgio Moacir; VIEIRA, Cesar; STRÖHER, Eneida Ripoll. **Emil Bered arquiteto**. Porto Alegre: Marcavvisual, 2022.

DOMINGUES, Quétilan Rodrigues; SOUTO, Ana Elisa Moraes. Edifício Faial: Análise formal sobre um patrimônio moderno no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre-RS . **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades** , [S. I.], v. 13, n. 88, 2025. DOI: 10.17271/23188472138820255782.

Disponível

em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/view/5782](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5782). Acesso em: 20 ago. 2025.

DOMINGUES, Quétilan R. **A arquitetura bioclimática na obra de Emil Bered**: análise de três projetos de edificações multifamiliares no município de Porto Alegre - RS. 2024. Dissertação (Mestrado em arquitetura). Programa de Pós-Graduação em arquitetura, urbanismo e paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2024.

DOMINGUES, Quétilan R; SOUTO, Ana Elisa. Edifício Faial: Um retrato do patrimônio moderno no coração do Centro Histórico da cidade de Porto Alegre-RS. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO, 3., 2024, Tupã-SP. **Anais**. Tupã-SP: Editora ANAP, 2024. p. 101-118.

FILHO, Francisco Sales Trajano. **Arquiteturas e Estados no Brasil de Vargas (1930-1945)**. Registros. Buenos Aires, 2018. V. 14, p 71-87, 2018.

FLÔRES, Anelis Rolão; QUERUZ, Francisco; FALCÃO, Adriano Silva. "A inclusão do patrimônio moderno na inventariação de bens edificados com interesse patrimonial." In: Comas, Carlos Eduardo; Peixoto, Marta (org.). **Anais do VI Seminário Docomomo Sul: o moderno e reformado**. Porto Alegre: Marcavvisual, 2019.

GHISLENI, Camilla. **Dinamitando paredes: os painéis de azulejo no modernismo brasileiro**. ArchDaily Brasil, 24 maio 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/961218/dinamitando-paredes-os-paineis-de-azulejo-no-modernismo-brasileiro>. Acesso em: 10 jan. 2025. ISSN 0719-8906.

IZAGA, Fabiana Generoso de. Os edifícios de escritórios dos irmãos MMM Roberto no Centro do Rio de Janeiro – ou toda arquitetura leva a um urbanismo. **Revista Docomomo Brasil**, Rio de Janeiro, n5, p. 21-31, fevereiro de 2022.

.Disponível:[https://revistabr.docomomobrasil.com/periodicos/article/view/88?utm\\_source=chatgpt.com](https://revistabr.docomomobrasil.com/periodicos/article/view/88?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 10 jan. 2025.

22

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre (Parte II): Entre o “Estilo Internacional” e o padrão brutalista nos anos 60/70**. ArchDaily Brasil, 15 jul. 2016. Disponível em:<https://www.archdaily.com.br/791414/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-parte-ii-entre-o-estilo-internacional-e-o-padrao-brutalista-nos-anos-60-70>. Acesso em: 10 jan. 2025. ISSN 0719-8906.

MARQUES, Sergio; VIEIRA, César; STRÖHER, Eneida. **Emil Bered arquiteto**. Porto Alegre, Marcavvisual, 2022.

MELLO, Bruno Cesar Euphrasio. **O urbanismo dos arquitetos**: Genealogia de uma experiência de ensino. Tese (Doutorado em arquitetura e urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS. Porto Alegre: UFRGS-RS, 2016.

MOREIRA, Fernando Diniz. Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna . Revista CPC, São Paulo, Brasil, n. 11, p. 152–187, 2011. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v0i11p152-187. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpc/article/view/15676..> Acesso em: 10 jan. 2025.

PEIXOTO, Luize Dal Rosso de Amaral; SOUTO, Ana Elisa Moraes. Explorando a Arquitetura Moderna em Santa Maria (RS): O caso do Edifício São Silvestre (1967) de Jayme Mazzucco. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades** , [S. I.], v. 13, n. 89, 2025. DOI: 10.17271/23188472138920255787. Disponível

em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/view/5787](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5787). Acesso em: 20 ago. 2025.

PINTO JUNIOR, Rafael Alves. **Azulejos de Portinari como elementos visuais da arquitetura modernista no Brasil.** Arquitextos, n. 087.11, ano 08, ago. 2007. Disponível em:  
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/226>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas do Brasil: 1900-1990.** 3. ed. São Paulo: Ed. USP, 2018.

SOUTO, Ana Elisa. Edifício Linck: investigação projetual e histórica de um edifício multifamiliar da arquitetura moderna em Porto Alegre, RS. **Revista Docomomo Brasil**, São Paulo, 2023. v. 6,n. 10, p, 89-105.

## DECLARAÇÕES

### CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Nós, Ana Elisa Moraes Souto, Luize dal Rosso de Amaral, Priscila Piccoli Dri Quétilan Rodrigues Domingues, declaro(amos) que o manuscrito "**Arquitetura moderna gaúcha: os casos do Edifício João Paulo II (1967) – Santa Maria (RS) e Edifício Faial (1967) - Porto Alegre (RS). Uma análise comparativa**":

1. Que a **concepção e design do estudo** foi idealizado por Ana Elisa Moraes Souto, Luize dal Rosso de Amaral, Priscila Piccoli Dri, Quétilan Rodrigues Domingues;
2. Que a **curadoria de dados** foi Luize dal Rosso de Amaral, Priscila Piccoli Dri Quétilan Rodrigues Domingues
3. Que a **análise formal** foi realizado por Luize dal Rosso de Amaral e Quétilan Rodrigues Domingues;
4. Que a **investigação** foi realizada por Luize dal Rosso de Amaral e Quétilan Rodrigues Domingues;
5. Que a **metodologia** aplicada ao estudo foi definida por Ana Elisa Moraes Souto, Luize dal Rosso de Amaral e Quétilan Rodrigues Domingues;
6. Que a **criação da linguagem visual** implementada ao longo do estudo foi idealizada por Priscila Piccoli Dri;
7. Que a **redação inicial** foi realizada por Luize dal Rosso de Amaral e Quétilan Rodrigues Domingues;
8. Que a **redação crítica** foi realizada por Luize dal Rosso de Amaral e Quétilan Rodrigues Domingues;
9. Que a **revisão final** foi realizadas por Ana Elisa Moraes Souto;
10. Que a **supervisão** sobre o conteúdo e condução deste artigo foi realizada por Ana Elisa Moraes Souto.

24

### DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, Ana Elisa Moraes Souto, Luize dal Rosso de Amaral, Priscila Piccoli Dri, Quétilan Rodrigues Domingues, declaro(amos) que o manuscrito intitulado "**Arquitetura moderna gaúcha: os casos do Edifício João Paulo II (1967) – Santa Maria (RS) e Edifício Faial (1967) - Porto Alegre (RS). Uma análise comparativa**":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui/possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho.
  2. **Relações Profissionais:** Não possui/possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados.
- Conflitos Pessoais:** Não possui/possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito.